

**MOVIMENTO
PARTICIPA**

**MOVIMENTO
PARTICIPA**

**TESE DO MOVIMENTO
PARTICIPA RUMO AO
59° CONGRESSO
DA UNIÃO NACIONAL
DOS ESTUDANTES
(CONUNE)**

**VEM COM QUEM
PARTICIPA**





DIREÇÃO NACIONAL DA JUVETUDE SOCIALISTA BRASILEIRA

Tony de Siqueira Sechi
Secretário Nacional de Juventude

Jiberlandio Miranda Santana
Presidente Nacional

Wallace Vargas
Diretor da União Nacional dos Estudantes

Ana Paula Simão Cardoso de Moura
Secretária Geral

Tyago Bianchi
Vice-presidente Nacional

Caio Rodrigues Caldeira
Vice Relações Institucionais

Beatriz Pontes
1º Secretária

Luis Henrique (Luisinho)
2º secretário

Carla Serejo
Sec. de Políticas Públicas para as Juventudes

Israel Rocha
Secretário de Projetos

Wesley Pereira da Costa
Secretário de Finanças e Organização

Marcele de Albuquerque Cortez
Secretária de Comunicação

Bruno Barreto Barbosa
Secretário de Movimento Estudantil

Sterlayne Santos Rosseto
Secretária de Mulheres

Diego Adam
Secretário De Formação Política

Alessandro Brandão
Secretário De Relações Internacionais

Luís Alves
Secretário De Relações Parlamentares

Éverli Bier Wingert
Vice Sul

Ícaro Cássio dos Santos Marques Cordeiro
Vice Nordeste

Carlos Renan Silva
Vice Centro Oeste

Gandhi Allasio Vieira
Vice Sudeste

Cleiton Roque Júnior
Vice Norte

Tales Bandeira Arrudas
Secretário De Jovens Mandatários

Deyvid Henrique
Secretário Especial Da Amazonia

Pablo Sena
Secretário De Cultura

Dhiovana Soares
Secretária Sindical

Aline de Souza Rodrigues
Secretária De Direitos Humanos

Amanda Aguiar
Secretária De Políticas Educacionais

Glendha Leal
Secretária De Saude Pública

Júlia Rodrigues Dutra e Campos
Diretoria Jurídica

Tom Valadares
Diretoria De Acesso Ao Ensino Superior

Paulo Henrick Figueiredo
Diretor De Meio Ambiente

Iago Sarinho
Diretor De Assuntos Governamentais

LISTA DE ASSINATURAS TESE DO MOVIMENTO PARTICIPA AO CONUNE

CEARÁ

1. Bruno Barreto Barbosa - Universidade Federal do Ceará UFC
2. Daguimario Leite de Oliveira Júnior - Universidade Federal do Ceará UFC
3. Geovanna Ellen da Silva Rabelo - Universidade Estadual do Ceará UECE
4. Ítalo Fernandes da Silva - Centro Universitário Ateneu
5. Kelson Ribeiro Campos de Jesus- Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
6. Igor Gonçalves de Oliveira Matias - Universidade Estadual do Ceará UECE
7. Alessandro Sousa Lima - Universidade Estadual do Ceará UECE
8. Daniel Alves Pereira - Universidade Regional do Cariri URCA CRATO
9. Márcio Henrique Alves Roberto - Universidade Federal do Ceará UFC
10. Levy Ramos Rebouças- Universidade Federal do Ceará UFC
11. Diana Desiree Alfredo Melo - Universidade Federal do Ceará UFC
12. José Enzo Oliveira Freitas - Centro Universitário Fametro
13. Gabriel Freire Sampaio - Universidade Federal do Ceará UFC
14. Ana Clara Madeira Barros Aguiar- Centro Universitário Ateneu
15. Karen França de Castro - Centro Universitário Doutor Leao Sampaio
16. Raquel Andrade Gonçalves - Faculdade do Maciço de Baturité FMB
17. Alísio Iuri Belmino Girao - Universidade Federal do Ceará UFC
18. Francisco Marcos Rodrigues de Souza - Universidade Federal do Ceará UFC
19. Vinicius Campos de Sousa - Centro Universitário Fametro
20. Guilherme Augusto Almeida Sampaio - Faculdade do Maciço de Baturité

PARANÁ

21. Luis Felipe de Ponte Baesso - Universidade Estadual de Maringá
22. Amanda Costa Martins - Universidade Estadual de Maringá
23. Morgana Pietra - Universidade Estadual de Maringá
24. Alan Christian Gimenez - Universidade Estadual de Maringá
25. Ana Paula de Souza - Universidade Estadual do Paraná
26. Luciane Machado de Arruda - Universidade Estadual do Paraná
27. Marianne Ribeiro da Silva França - Universidade Estadual do Paraná
28. Daniela Camargo dos Santos - Centro Universitário Cidade Verde
29. Amanda Costa Martins - Centro Universitário Cidade Verde
30. Nathalia Picoreli Paschoal - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR

31. David Antunes Ribeiro - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR
32. Gabriely Tavares de Oliveira Corimbava - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR
33. Kesia Francine Felix Marques Ferreira - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR
34. Mariana Custodio Antunes - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR
35. Bianca Buttgen - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR
36. Anny Vitoria Resende Stroppa Moreno - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR
37. Cynthia Ayume Salata Noda - Faculdade Maringá
38. Flavio Henrique Domingues Nunes Maciel - Faculdade Maringá
39. Stefany Adriane Glalik Turci - Faculdade Maringá
40. Emily Lisandro de Oliveira - Faculdade Maringá
41. Leticia Guilha Maia - Faculdade Maringá
42. Pollyana Sora - Universidade Federal do Paraná

MINAS GERAIS

43. Virna Maria Porto Bandeira Machado - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna Montes Claros
44. Jarbas Henrique Valuar Lopes -Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna Montes Claros
45. Brisa Queiroz Macedo Silveira - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna Montes Claros
46. Júlia Rodrigues Silva - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna Montes Claros
47. Jhonery Rodrigues Pereira - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna Montes Claros
48. Maria Victoria Gonçalves de Oliveira - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna Montes Claros
49. Veridiana Lisboa da Rocha - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna Montes Claros
50. Nayara de Almeida Castro - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna Montes Claros
51. Emille Leal Andrade - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna Montes Claros
52. Marina Eglaise Silva - Centro Universitário UNA Contagem
53. João Pedro Adami Castelo - Universidade Federal de Viçosa
54. Tainá Braga Marques de Souza Rosa - Universidade Federal de Viçosa
55. Túlio Rodrigues Moura Lopes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ibirité
56. Francieli Braga Costa - Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Leopoldina
57. Carlos Humberto de Souza Neto - Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Ituiutaba

58. Allef Vinicius Moreira Gomes de Oliveira - Universidade Cruzeiro do Sul - EAD Belo Horizonte
59. Gleice Márcia Pereira Alves - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - Polo Almenara
60. Matheus Costa Vardiero Muniz - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé
61. Erik Marcelino Lara Oliveira - Centro Universitário Faminas Muriaé
62. Felipe Pereira de Paula - Faculdade Santa Marcelina Muriaé
63. Ana Carolina Saragoça Costa Tavares - Centro Universitário UNA Contagem
64. Maria Clara Oliveira Quaresma - Centro Universitário UNA Contagem
65. Tauãna Nunes Santos - Centro Universitário UNA Contagem
66. Renato Pereira dos Santos Junior - Faculdade de Direito de Contagem
67. Brenda Carla Andrade Diniz - Faculdade de Direito de Contagem
68. Ana Maia Taim - Faculdade de Direito de Contagem
69. Julia Cristina Silva Rodrigues - Faculdade de Direito de Contagem
70. Ana Carolina Vieira - Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Ibirité

PERNAMBUCO

71. Lillian Renata de Mélo Filho - Centro Universitário Estácio - Campus Abdias de Carvalho
72. Vinicius Pequeno dos Santos - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU RECIFE
73. Celio Andrade de Araújo - Centro Universitário Estácio - EAD
74. Marcelo Diniz - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
75. ROBERTA KALLINE ALCÂNTARA - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU RECIFE
76. MARCELO JOSÉ DE CARVALHO SANTOS - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU RECIFE
77. SULLIVAN OSCAR VIEIRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU RECIFE
78. LUIZ EDUARDO GARCÊZ DE VASCONCELOS - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO - FACESF
79. TERRA CATHARINE GOMES MARINHEIRO - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO - FACESF
80. ANDRÉYA NAYANE BARREIROS MEDEIRO - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO - FACESF
81. TALLITA SOLEANE DA SILVA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE RECIFE
82. ANDRÉ SAMUEL SALVADOR DA SILVA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE RECIFE
83. VANIZE MARIA GOMES DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE CAMPUS MATA NORTE
84. RITA DE CASSIA MOREIRA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE CAMPUS MATA NORTE
85. MARQUICIANA MARIA DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE CAMPUS MATA NORTE

86. DIRONILDO BARBOSA DA SILVA JUNIOR - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE CAMPUS MATA NORTE
87. ALVARO VINICIUS BARRETO DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE CAMPUS MATA NORTE
88. VINÍCIUS LINDON JOHNSON DANTAS VIEIRA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE CAMPUS MATA NORTE
89. ERICK TRAJANO FERREIRA - FACULDADE INTEGRADA CETE - FIC GARANHUNS
90. GUSTAVO HENRIQUE SOARES DA SILVA - FACULDADE INTEGRADA CETE - FIC GARANHUNS
91. ÉDILA ELOTÉRIO FERREIRA - FACULDADE INTEGRADA CETE - FIC GARANHUNS
92. AYANA KARINE OLIVEIRA - FACULDADE INTEGRADA CETE - FIC GARANHUNS
93. MARIA VICTÓRIA BARROS DA SILVA MACIEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE CAMPUS RECIFE
94. JOSÉ EVERSON DE FARIAS - CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVIP WYDEN
95. Matheus José de Castro Silva - CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVIP WYDEN
96. Carlos Alberto dos Santos Araújo - CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVIP WYDEN
97. Eduarda Caceres Silvino dos Santos - CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVIP WYDEN
98. Thaysa Michelle da Silva - CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVIP WYDEN
99. POLINY DE AGUIAR E SILVA - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU RECIFE
100. ALINE CRISTINA MARIA DA SILVA - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU RECIFE
101. YASMIM VITÓRIA DA SILVA NASCIMENTO - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU RECIFE
102. ENDRIO VINICIUS RODRIGUES DA SILVA - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU RECIFE
103. JAIME WILLCK VIEIRA DOS SANTOS - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU RECIFE

ESPIRITO SANTO

104. Cristhiany Miranda Macedo - Centro Universitário UNISALES
105. Maikon Jhonatan Pratti - Faculdade Brasileira Multivix Nova Venecia
106. Wanderson Crisander Cesario Cabral - Faculdade Brasileira Multivix Cariacica
107. Alexia Verneck Cavalcanti - Centro Universitário Espírito-Santense FAESA
108. Avellyna Paula Moraes dos Santos - Centro Universitário Espírito-Santense FAESA
109. Amanda Paulino Zamperlini - Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
110. Hayla de Andrade Brito - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
111. Lucas Araújo dos Santos - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
112. Bianca Gomes Giannini da Costa - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
113. Wallace Silva Vargas - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEM COM QUEM PARTICIPA COMBATER A GUERRA ÀS DROGAS

O Movimento Participa reconhece que o Brasil possui a polícia que mais mata e a que mais morre no mundo e com isso estabelece a segurança pública como um dos maiores problemas socioculturais do nosso país. Esse problema parte de vários lugares, desde dentro de casa como nos casos de feminicídio até de dentro das comunidades, como nas operações policiais nas comunidades do estado do Rio de Janeiro.

Hoje, o Tráfico de Drogas não está apenas dentro das comunidades brasileiras, mas está em todos os lugares e atuando das mais diferentes formas. A política de guerra às drogas no Brasil está longe de resolver o problema, muito pelo contrário, a cada ano causa ainda mais mortes principalmente de jovens negros. O estado precisa agir com inteligência contra o tráfico de armas e drogas, evitando que as armas e drogas cheguem às mãos do tráfico de drogas e diminuindo operações policiais violentas e que tiram a paz das periferias brasileiras.

O fracasso materializado dessa política ostensiva são as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP's) no Rio de Janeiro, que ao ocupar às comunidades causaram por pouco tempo a sensação de paz verdadeira à população, que pouco tempo depois, viu a paz desaparecer novamente. E nesta guerra, morre a juventude, morre policial, morre a democracia e a cidadania.

O Movimento Participa defende que a presença do estado deve dar-se de forma preventiva, acompanhado de educação, esporte, cultura e emprego, dando aos jovens uma nova perspectiva de vida e a partir disso, estabelecendo o combate efetivo ao crime organizado. Portanto, somos favoráveis aos debates sobre a descriminalização da maconha por entender que tal ação se consolida enquanto uma política cidadã seguindo o que tem sido feito em outros países.



DEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A POPULAÇÃO LGBT+

O Movimento Participa compreendendo que a comunidade LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, e o símbolo “+” remetendo à outras possibilidades de vivências), possui trajetória marcada pela estigmatização, preconceitos e discriminações, vez que rompem com um padrão normativo de existências. Essas pessoas performam suas identidades de gênero e orientações sexuais diferentemente do que lhes foi imposto socialmente enquanto forma “padrão de ser”, ou seja, pessoas que destoam às normas e convenções sociais que são projetadas a constituir uma unidade societal aceitável de existência, com base na matriz da heterossexualidade e cisgenderidade. Já no nascimento, é estabelecido uma única possibilidade de ser e construir sentidos de identificação pessoais para sexualidades e gênero.

Essa comunidade, á muito custo, vem avançando e conquistando seus direitos conquistados, entre eles podemos citar: 1) a criminalização da LGBTfobia; 2) a impossibilidade de recusa no atendimento às pessoas LGBT+ em nenhum estabelecimento; 3) a utilização do nome social e identidade de gênero para pessoas transgênero; 4) a possibilidade de doação de sangue por homens homossexual/bissexuais; 5) a equiparação do casamento e uniões homoafetivas aos casamentos e uniões estáveis heteroafetivas que por consequência garante o direito à pensão, à divisão de bens, à adoção e à herança.

Além da regulamentação desses instrumentos legais supracitados, o Movimento Participa defende que o combate a posturas discriminatórias contra a população LGBT+ deve ocorrer principalmente através da educação nas instituições de ensino público em todo território nacional.



- 114. Beatriz Barcelos dos Santos - Universidade Paulista (UNIP) de Colatina
- 115. Joyce Juliatti - Universidade Paulista (UNIP) de Colatina

DISTRITO FEDERAL

- 116. Ian Bartholo Coêlho- Universidade de Brasília
- 117. Ana Paula Cardoso de Moura - UNINTER Centro Universitário Internacional
- 118. Douglas Soares Melo - Universidade de Brasília
- 119. Luís Alves Lima Neto - Centro universitário FACULDADE DAS AMÉRICAS (FAM)
- 120. Daniel Morais de Araujo Pinheiro - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL (UDF)
- 121. Geovanna Resende Fiuza Fontes - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL (UDF)
- 122. Keity Clemente da Silva - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL (UDF)
- 123. Maria Olívia Rodrigues Araújo - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL (UDF)
- 124. Eduarda Costa Silva - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL (UDF)
- 125. Ludymilla Lopes Nascimento - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL (UDF)
- 126. Vinícius Vicente Lamb - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)
- 127. Nicolle Maicá Nicodemos - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)
- 128. Matheus Vaz da Costa Xavier - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)
- 129. Fillipe Costa Briner - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)
- 130. Renato Andrey de Brito Teles - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)
- 131. Manuella Lago Eleoterio de Oliveira - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)
- 132. Clarissa Estefânia dos Santos Lima - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)
- 133. Ana Karoline Figueiredo de Freitas - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)
- 134. Beatriz Oliveira Alves - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)
- 135. Samuel Braz Dias da Silva - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)
- 136. Ana Clara Ribeiro Montenegro Guimarães Matos - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)
- 137. Sofia Freire Dorta - CENTRO UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA (IESB)

GOIÁS

- 138. Maria Tainá Dos Santos Melo - Instituto Federal de Brasília
- 139. Beatriz de Sousa Pires Bezerra - Instituto Federal de Brasília
- 140. Allan Álvaro Pereira Tores - Instituto Federal de Brasília
- 141. Maria Gabriela Comes de Farias - Instituto Federal de Brasília
- 142. Gabriela delgado Gontijo Ramalho e Torres - Instituto Federal de Brasília

- 143. Luis Fernando Aguiar de Paula Silva - Instituto Federal de Brasília
- 144. Mariana Pereira da Costa - Universidade de Brasília
- 145. Gustavo Costa Caixeta - Universidade de Brasília

PARAÍBA

- 146. Felipe Targino do Nascimento - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 147. Jonatas Soares Hortins - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 148. Luã Henrique de Oliveira Silva - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 149. José Pereira Martins Filho - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 150. Erlon Nunes De Souza Filho - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 151. Angelina Eryka Fernandes Arcoverde - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 152. Alinny Arielly Ferreira Sousa Araújo - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 153. WELLINGTON PEREIRA DA SOUZA - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 154. Júlio César Medeiros Dantas - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 155. Ryan Vieira Alves - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 156. João Pereira de Lacerda Neto - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 157. Daniel de Sousa Oliveira - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 158. Geovana Araújo da Silva - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 159. WILLAN RODRIGUES DE LIMA - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 160. Marília Lins Carrazoni Goulart - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 161. Celene Josefa Oliveira Basílio da Silva - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 162. Antônio Carlos Maranhão Neto - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 163. Gabriel Ramalho de Souza - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 164. Carlos Henrique da Silva - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 165. Grasiela Alves Fernandes - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 166. THAYNARA STEPHANY ALENCAR DOS SANTOS - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 167. Thalys Micael Rosendo dos Santos Gomes - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 168. Luís Carlos Estrela Ramos - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 169. José Samuel Jatobá da Silva - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
- 170. Leandro Levy Ferreira Rodrigues - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

RONDÔNIA

- 171. PATRÍCIA OLIVEIRA COSTA - 2015583 FACULDADE INTERAMERICANA DE PORTO VELHO UNIRON
- 172. LUIZ GUILHERME ALMEIDA DA SILVA DE ARAÚJO - 1202111494 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS UNISL
- 173. AMANDA MARIA B. BENEDITO - 1202010529 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS UNISL

174. GIOVANA REBECA O. ROBERTO - 1202010957 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS UNISL
 175. RAFAEL RIBEIRO DA FROTA - 0069068 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS UNISL
 176. RAISSA DA FONSECA QUARESMA - 0032182 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS UNISL
 177. JUAN BRUNO LOPES PANTOJA - 0036740 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS UNISL
 178. SARA RAYANE SOUZA SALES - 12020193653 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS UNISL
 179. NADIA CASTRO DE ALMEIDA - 1202010643 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS UNISL
 180. LAURA DOS SANTOS SOUZA - 20221011578 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA UNIR
 181. ANTONIO JORGE SALLES - 1202010629 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS UNISL
 182. DANIELY ANDRADE SANTANA - 2211526519 FACULDADE DE ROLIM DE MOURA FAROL
 183. KAMILLY EDUARDA FRANSKOVIK PEREIRA - 2211526993 FACULDADE DE ROLIM DE MOURA FAROL
 184. ANA BEATRIZ ARAGÃO DA SILVA - 1100205 - Faculdade Sapiens
 185. EVALDO MERCADO NOSA JUNIOR - 16506 FACULDADE INTERAMERICANA DE PORTO VELHO UNIRON
 186. PABLIANE NINA DE ALMEIDA SILVA - 48498 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS UNISL
 187. NEILA AZEVEDO DOS ANJOS - 2018332450 CENTRO UNIVERSITÁRIO APARÍCIO CARVALHO
 188. WANDRIO CESAR DA SILVA SANTOS - 18458 Faculdade Sapiens
 189. MARIA LUIZA SETÚBAL - 20155132 Faculdade Sapiens
 190. ALEX JEFERSON ONOFRE DE LIMA - 54175 Faculdade Sapiens
 191. LETICIA TOTE MOURA - 901000435 Faculdade Sapiens
 192. EMANUEL DOUGLAS ROBERTO MALDONADO - 2013843 Faculdade Sapiens
 193. JOSIANE MARIA LOPES ROQUE - 201952538181 Faculdade Estácio de Pimenta Bueno Estácio FAP
 194. WILSON PABLO ROQUE DOS SANTOS - 201952538173 Faculdade Estácio de Pimenta Bueno Estácio FAP
 195. CLEITON ROQUE JUNIOR - 2015028 Faculdade Sapiens

RIO GRANDE DO NORTE

196. LUCAS MATEUS DE BRITO - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU
 197. JORGE ANSELMO DE LIMA SILVA - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU
 198. MARIA CLARA DE ALMEIDA - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU
 199. JOÃO VICTOR - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU
 200. MARCELO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU
 201. RAFAEL CARDOSO SERRAO - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU
 202. MARIA BEATRIZ DA SILVA - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU
 203. LIVIA F. DE ALMEIDA SANTOS - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU

204. CAELOS HENRIQUE FONSECA DA SILVA - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU
 205. ADRIANA LIMA DOS SANTOS - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 206. HUGO RAFAEL F. DA SILVA - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 207. ERICK FERNANDO DA SILVA FILHO - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 208. JOÃO PAULO DE LIMA - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 209. FRANCISCO CANINDÉ DE OLIVEIRA FILHO - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 210. ANA CATARINA DE ALMEIDA SILVA - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 211. EDUARDO GONÇALVES DE LIMA - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 212. JACKSON FILHO - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 213. JUNIOR FERNANDINO FREIRE DA SILVA - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 214. MARCELO AUGUSTO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 215. ALEXSANDRA DA SILVA GOMES - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 216. JEAN PAULO QUIRINO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 217. MARIA BEATRIZ DA SILVA MELO - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 218. FERNANDA CATARINA SOUZA DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 219. ANA CLARA DE ALMEIDA BRITO - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 220. AMANDA CARLA DE SOUZA SILVA - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 221. LUIS HENRIQUE SAMPAIO - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 222. PAULO DOS ANJOS CRUZ - UNIVERSIDADE POTIGUAR
 223. TIAGO FELIPE DA ROCHA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 224. TÂMARA PRISCILA ALMEIDA ROCHA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 225. ALINE BEATRIZ DE MELO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 226. PEDRO PAULO DA SILVA FILHO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 227. MARIA CECÍLIA DOS ANJOS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 228. FERNANDO FILHO DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 229. JOSÉ PEDRO SOUZA DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 230. JOÃO GUILHERME DA SILVA PINTO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 231. THIAGO AUGUSTO DA SILVA MARQUES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 232. MARIA CLARA DE SOUZA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 233. LUCINEIDE FREIRE DA SILVA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 234. POLIANA ANSELMO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 235. ANA CLARA DA SILVA FILHO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER O ACESSO AO PRIMEIRO EMPREGO

O Movimento Participa compreende que defender o acesso ao Primeiro emprego é trazer a pauta para o centro do debate, com visibilidade e possibilidade do diálogo, renovação, interiorização e ampliação da empregabilidade da juventude. No Brasil, o desemprego e a precarização do trabalho entre jovens de 14 a 29 anos tem crescido de maneira expressiva conforme dados do IBGE.

O conceito da relação de trabalho é contrária às estabelecidas pelo mundo do trabalho, essas nuances perpassam desde a vivências da escolarização primária ao processo de capacitação e qualificação profissional após a educação formal. Quando se estabelece marcadores raciais de gênero e territoriais na entrada e ascensão no mundo do trabalho é nítido que esses índices ficam cada vez menores, tendo em vista que a diversidade étnica e racial não é a prioridade no mundo do trabalho. No que se refere ao âmbito social, o acesso ao primeiro emprego representa o acesso à dignidade por meio de um processo de empoderamento, e autonomia, que impacta diretamente na vida das juventudes.

O Movimento Participa defende o acesso e a expansão de projetos que viabilizem o primeiro emprego com dignidade e de maneira equânime. Com isso, acreditamos que o protagonismo da juventude, principalmente da juventude pobre, negra e periférica, em dados positivos de empregabilidade provocará uma queda imediata nos altos índices de violência e morte por armas de fogo.



DEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Movimento Participa entende que o Brasil conta com uma das maiores riquezas ecológicas do mundo, rico em diversidades de biomas, fauna e flora. Nossa riqueza ecológica jamais pode ser encarada como empecilho para nosso desenvolvimento. Nosso país pode e deve liderar o processo de luta global em defesa do desenvolvimento sustentável, a partir de uma visão anticolonialista, emancipadora e socialmente responsável e inovadora, sustentabilista que enxergue nossa riqueza ambiental como potencial estratégico.

Sabemos que é possível construir uma economia que resulte em melhoria do bem-estar da humanidade e com igualdade social, ao mesmo tempo em que reduza os riscos ambientais e a escassez ecológica. Tal economia é chamada de economia verde e criativa, que apresenta potencial muito maior para a inclusão social e para a geração de renda e empregos do que o atual modelo de política econômica praticado. A transição para a economia verde e criativa, ainda nos limites do capitalismo, que seja induzida pelo Estado, como parte de uma política econômica.

Portanto, nós do Movimento Participa defendemos uma economia de baixo carbono, cuja transição do modelo atual passa também pela mudança das políticas setoriais em todas as áreas, incluindo e dando ênfase às energias renováveis. Com o uso intensivo de recursos tecnológicos, é necessário incrementar a produtividade por unidade de área, com especial ênfase na agropecuária, na produção familiar e na agricultura de baixo carbono. É fundamental que as políticas de desenvolvimento agrário tenham como prioridade a aceleração da garantia de direitos fundiários (acesso à terra e sua posse) e da extensão rural, para pequenos produtores e comunidades tradicionais, com sólido investimento para o fomento de práticas sustentáveis de agricultura e extrativismo.



SUMÁRIO

- CONTEXTUALIZAÇÃO DO MOVIMENTO 8
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER O ESPORTE E O E-SPORT 9
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A AMAZÔNIA E MEIO AMBIENTE 10
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A CULTURA 11
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A SAÚDE 12
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER O ACESSO AO SUPERIOR E LUTAR
CONTRA O NOVO ENSINO MÉDIO 13
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER AS MULHERES E LUTAR CONTRA
O MACHISMO 14
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A NEGRITUDE E AS COTAS 15
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER AS PPJ's 16
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER OS POVOS INDÍGENAS
E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS 17
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A JUVENTUDE DO INTERIOR
E A JUVENTUDE RURAL 18
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER O PASSE LIVRE ESTUDANTIL
IRRESTRITO 19
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A INCLUSÃO 20
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER AS UNIVERSIDADES E
COMBATER O AVANÇO DAS DISCIPLINAS EAD EM CURSOS PRESENCIAIS 21
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER UMA UNE DE BASE E DE LUTA 22
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER O "QUADRIPE" UNIVERSITÁRIO 23
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A LIBERDADE DE CÁTEDRA
E LIBERDADE DE EXPRESSÃO 24
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A DEMOCRATIZAÇÃO DAS MÍDIAS
E DA COMUNICAÇÃO 25
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A CANNABIS MEDICINAL 26
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A TAXAÇÃO DAS GRANDES FORTUNAS 27
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A REFORMA POLÍTICA 28
- VEM COM QUEM PARTICIPA COMBATER A REDUÇÃO DA MAIORIA PENAL 29
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 30
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER O ACESSO AO PRIMEIRO EMPREGO 31
- VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A POPULAÇÃO LGBT+ 32
- VEM COM QUEM PARTICIPA COMBATER A GUERRA ÀS DROGAS 33

CONTEXTUALIZAÇÃO DO MOVIMENTO

Estamos passando por um período de reconstrução do nosso país, depois de 4 anos de prejuízo econômico, negacionismo e irresponsabilidade do antigo governo, precisamos pensar na participação do jovem na política principalmente por meio do movimento estudantil. A baixa representação da juventude na política é uma questão importante, que afeta a democracia e o desenvolvimento do nosso país, e está diretamente associada à falta de confiança nas instituições políticas, a falta de oportunidades para se envolver e a falta de acesso à educação política.

É preciso criar medidas específicas para incentivar o envolvimento e a participação dos jovens em processos políticos e com isso transformar a política em uma ferramenta essencial para a mudança social, onde os jovens podem lutar por questões importantes como direitos humanos, igualdade de gênero, meio ambiente e justiça social. Os jovens são uma parte significativa da população, e, portanto, devem ser representados na política. Pensando nisso, construímos o Movimento Participa, que visa justamente a participação dos jovens na política e enxerga que ela é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Se você for um jovem interessado em contribuir para o bem comum, considere participar da política e fazer a sua voz ser ouvida por meio do Movimento Participa!!

Nosso ideais estão baseados no socialismo democrático que combina os princípios do socialismo e da democracia, buscando garantir a igualdade social e econômica por meio da redistribuição de riquezas e da participação democrática de quem mais necessita, defendendo assim uma criação de sistemas de saúde e educação pública, universal e gratuita, com a promoção de políticas de proteção social e a redistribuição de renda e riqueza.

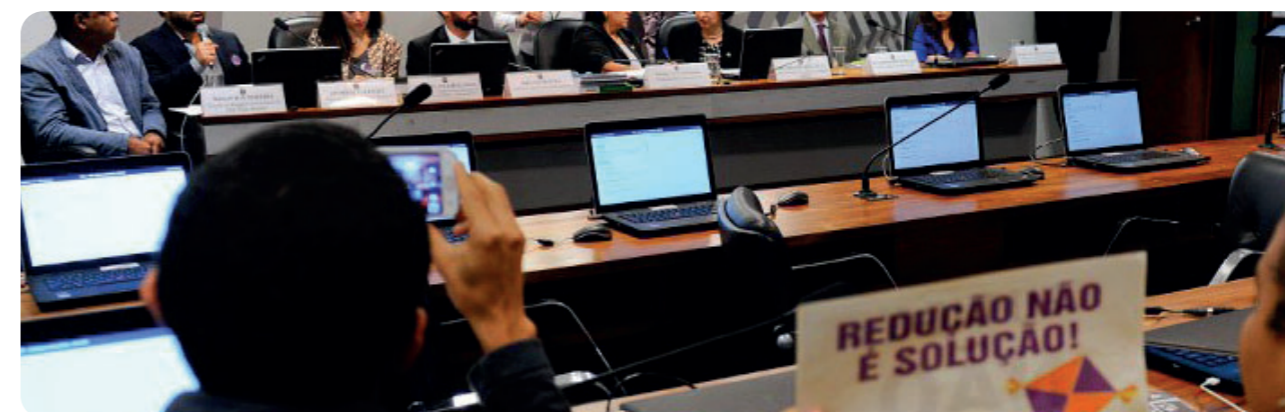
DEM COM QUEM PARTICIPA COMBATER A REDUÇÃO DA MAIORIA PENAL

O Movimento Participa entende que garantir que o jovens não seja apenas abandonados em estruturas de confinamento por altos períodos de tempo, sem acesso à educação, esporte, atendimento psicológico, não traz em nenhuma visão a ideia de eficácia social, apenas supre o sentimento de vingança do mundo exterior, que, novamente, sustenta o pensamento hipócrita de isenção de responsabilidade sobre as práticas desses jovens desviantes.

Cabe ressaltar que essa tentativa de redução da idade mínima penal se trata de uma tendência direcionada a encarcerar, na sua maioria à jovens negros, pobres e moradores das periferias das grandes cidades brasileiras (atual perfil marjoritario do sistema carcerário). Além de estrategicamente desvincular o estado da real responsabilidade em face do caos que este mesmo instaurou pela ineficiência das obrigações básicas de saúde, educação, cidadania e distribuição de renda; eximindo este da obrigação de patrocinar políticas públicas referente à problemática.

A garantia Constitucional de que esses jovens possam, além de cumprir uma possível condenação de internação com restrição de liberdade, ao mesmo tempo, tendo acesso e obrigatoriedade nas rotinas de educação, esporte, saúde e cidadania, nas Fundações de cumprimento de medida, além da preocupação com a estrutura familiar desses adolescentes, são como um último amparo devido pelo Estado.

Portanto, nós do Movimento Participa defendemos que o debate sobre a redução da maioria penal, além de uma medida comprovadamente ineficaz, é inconstitucional, de acordo com o Art. 228 da Constituição Federal de 1988, ao qual diz que os menores de 18 anos são penalmente inimputáveis - não podem ser condenados a prisão como se adultos fossem, trata-se de uma cláusula pétrea, trecho legal que jamais poderá ser mexido.

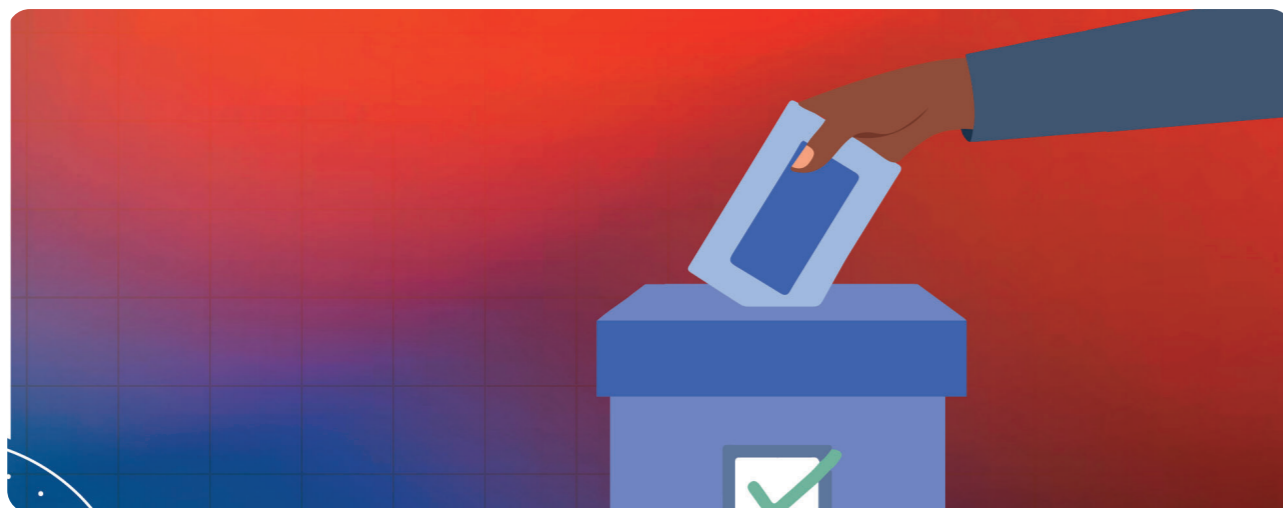


DEMOCRACIA VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A REFORMA POLÍTICA

O Movimento Participa apoia a reforma política por considerá-la um importante instrumento de melhora da qualidade da administração pública e de superação da crise de representatividade que a democracia brasileira tem enfrentado. O relacionamento da juventude com o estado democrático de direito tem se dado em um cenário de desequilíbrio e desconfiança por conta dos recorrentes episódios de abuso de poder, controle social por parte de oligarquias políticas e desrespeito a Constituição Federal de 1988.

A reforma política, especialmente no campo eleitoral, deve fortalecer as instituições do Estado e incentivar medidas que auxiliem os partidos políticos a resgatar o papel de representação de parcelas da população, tanto na formação da opinião pública como de cidadania. É imprescindível que a reforma fortaleça os partidos políticos democráticos, bem como seus programas para além dos anos eleitorais, entendendo os mesmos como importantes instrumentos de representação política da sociedade, e não de indivíduos ou grupos. Os partidos devem refletir a diversidade do povo brasileiro, enfrentando desigualdades de sexo, etnia e de renda no exercício do poder.

Portanto, o Movimento Participa defende que somente uma reforma política será capaz de promover a equidade, a diversidade e resgatar o interesse dos cidadãos brasileiros de participar da política por meio de mecanismos que promovam a ampliação das oportunidades de participação de sujeitos políticos historicamente excluídos dos espaços de poder, dos quais destacamos as mulheres, pessoas pretas, lgbt+, indígenas, jovens, idosos e deficientes.



ESPORTE VEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER O ESPORTE E O E-SPORT

O esporte é uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada na educação, tanto formal quanto informal, para desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas. A prática esportiva pode ensinar valores como respeito, cooperação, liderança, ética, disciplina e superação, além de melhorar a autoestima e a confiança dos praticantes. Por isso, é importante incentivar a prática esportiva nas escolas, universidades e nas comunidades como parte da formação educacional. Além de defender o acesso amplo e irrestrito ao esporte para a população, o Movimento Participa entende o caráter interdisciplinar e suas importantes interseções na economia, educação, cultura entre outros segmentos da sociedade.

Ao conectar o esporte com a saúde, cultura, educação e economia, é possível promover impactos positivos em diversas áreas da sociedade. Por isso, é fundamental que os governos invistam em políticas públicas que incentivem a prática esportiva, o desenvolvimento de equipes e clubes locais, a formação de atletas e a realização de eventos esportivos de grande porte. Dessa forma, é possível utilizar o esporte como uma ferramenta de transformação social, que promova o bem-estar, a inclusão social, a preservação cultural e o desenvolvimento econômico.

O esporte também é uma importante manifestação cultural, que envolve valores e símbolos próprios, além de ser uma forma de expressão das diferentes identidades e tradições. Por isso, é importante incentivar a prática esportiva e a formação de equipes e clubes locais como forma de preservar e valorizar a cultura de cada região. Sendo assim, o Movimento Participa reconhece o presente e entende que o e-sports é uma realidade e considerando a sua popularidade, se for encarado como esporte, a propagação da necessidade de uma boa preparação física/mental para desempenhar em alto nível possa ser um importante aliado para termos uma juventude mais saudável.



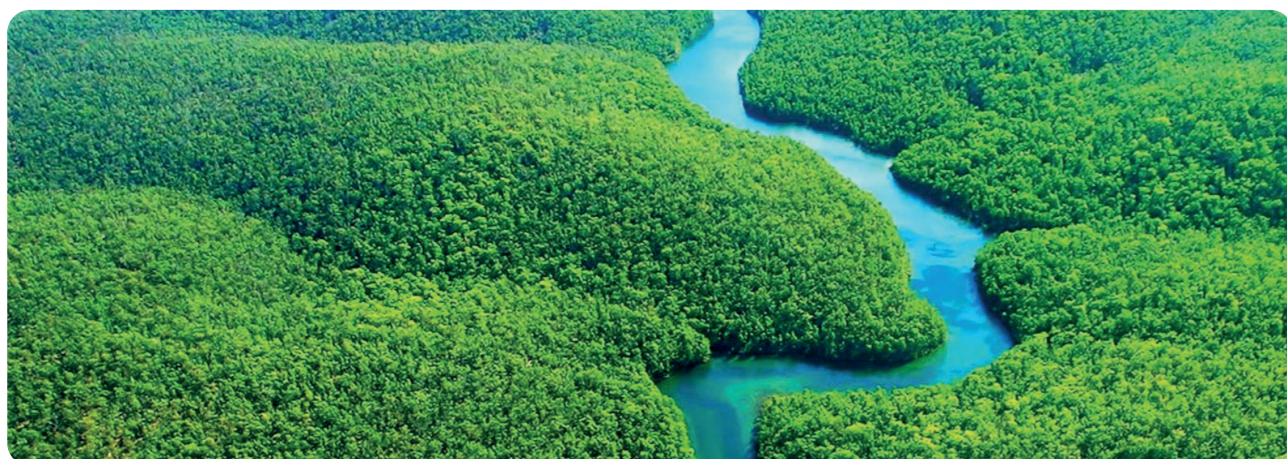
DEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A AMAZÔNIA E MEIO AMBIENTE

O Movimento Participa acredita na mobilização e organização que a juventude dá em prol da Amazônia e do meio ambiente que amarga em séculos de exploração. Portanto, é inaceitável que os crimes ambientais das mineradoras, a grilagem e queimadas para o agronegócio, destruam nossa terra e a nossa juventude não questione ou, pior, reforce tal exploração!

Temos nossa riqueza em cima e debaixo da terra. Entretanto, a maior parte desses recursos são explorados sem responsabilidade ambiental e com os povos que ali residem. As grandes empresas se apropriam desse território, saqueiam e vendem, deixando terras inundadas, buracos e água contaminada. O desmatamento para o agronegócio cresce a níveis alarmantes! Obras que demonstram que o interesse está apenas em explorar, não importando que nossas comunidades tradicionais sejam prejudicadas e nosso ecossistema comprometido.

Há séculos, o jovem Karl Marx apresentava ao mundo um estudo preciso sobre o capitalismo que começava a se apresentar como sistema econômico, alinhado à Revolução Industrial na Inglaterra e que hoje se constitui como principal inimigo da classe trabalhadora e que estrutura sua agenda neoliberal por meio da ameaça constante às nossas florestas e nosso meio ambiente!

Sabemos que a Amazônia está no centro do debate internacional no último período, o que remonta interesses de longa data. No entanto, existem povos e comunidades cuja história se fundiu ao território e nele imprimiu características próprias. Dessa forma, o Movimento Participa compreende que a redução da pobreza e das desigualdades está intimamente ligada à preservação ambiental. Não se pode combater a pobreza sem combater a degradação ambiental e, por outro lado, não se pode defender o meio ambiente sem reduzir drasticamente a pobreza. Um elemento está ligado ao outro.



DEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A TAXAÇÃO DAS GRANDES FORTUNAS

O Movimento Participa defende que a taxaço de grandes fortunas é justa e necessária para garantir uma distribuição mais equitativa da riqueza, fomento nas áreas sociais e carentes, direcionamento de recursos para áreas fins como saúde, educação e segurança, e investimentos na qualificação e aperfeiçoamento do jovem para o mundo do trabalho. Entendemos que a taxaço de grandes fortunas é uma proposta que visa aumentar a arrecadação do Estado por meio da tributação de pessoas com patrimônios elevados. A ideia por trás da taxaço de grandes fortunas é que os indivíduos mais ricos devem contribuir com uma parcela maior de seus rendimentos para o bem-estar social, já que eles têm maior capacidade financeira para isso.

Em 1988, a Constituição Federal previu a possibilidade de criação de um imposto sobre grandes fortunas, mas até hoje essa medida nunca foi implementada ou regulamentada. Em 2015, foi apresentado um projeto de lei no Congresso Nacional para instituir o imposto sobre grandes fortunas, mas o projeto não foi aprovado.

Esse debate em torno da taxaço de grandes fortunas acontece há muitos anos. No entanto, o projeto ainda está em discussão no Congresso Nacional e enfrenta resistência de setores empresariais e políticos contrários à taxaço de grandes fortunas. Por isso, ainda não há uma previsão de quando a medida poderá ser aprovada e implementada no Brasil.

No entanto, a discussão sobre a taxaço de grandes fortunas ganhou força nos últimos anos, especialmente em meio à crise econômica e à desigualdade social crescente no país. Em 2020, um grupo de parlamentares apresentou um novo projeto de lei para a criação do imposto sobre grandes fortunas, com o objetivo de arrecadar recursos para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, o que acabou não prosperando novamente.



DEM WITH WHO PARTICIPATES DEFENDING MEDICINAL CANNABIS

The Participate Movement, starting from the analysis of human history relative to remedies of natural bases, concludes that these are used for the treatment of various diseases. The use of cannabis as a medicine, dating from 2737 AC, and is attributed to the Chinese emperor ShenNeng, who prescribed cannabis tea for the treatment of gout, rheumatism, malaria and even for memory issues.

Scientific research proves that cannabis is effective in the treatment of diseases such as Amyotrophic Lateral Sclerosis (ELA), Autism Spectrum Disorder (TEA), Glaucoma, Alzheimer and Anxiety. In Brazil, the debate has advanced slowly and is hindered by some barriers such as prejudice and misinformation.

In 2014, a decision by the justice, in an unprecedented way, opened the way for the use of medicinal cannabis to become reality in Brazil, but this decision faces barriers in the lack of specific legislation for the topic and the high cost to acquire the medicines based on cannabis. We believe and defend that the debate about the use of medicinal cannabis in Brazil must advance in the national congress, and in society!

We of the Participate Movement defend that a legislation directed to the topic, starting from the creation of a Parliamentary Front that holds public hearings to listen to entities that reunite families and patients who need these medicines based on cannabis, aiming that these be offered in the Unique Health System (SUS), with its cost covered by the Brazilian state that must, concomitantly, invest in the fight against misinformation about the topic.



DEM WITH WHO PARTICIPATES DEFENDING CULTURE

The Participate Movement understands that Brazil has a unique and totally diversified cultural expressiveness, from the cuisine, clothing, religious manifestations, musicality, customs, among others. In this diversity that are our roots, they must be respected for social justice and the fight against cultural violence in our country.

The majority of our traditions were brought by the peoples who lived in the country throughout history, various peoples of different nationalities, bringing with them their traditions and customs. Cultural manifestations of each region are also influenced by the characteristics of each local, such as, for example, climate, social and economic aspects, consolidating the process of miscegenation of ethnicities that turned Brazil into one of the countries with the greatest cultural diversity in the world.

Culture in education must be comprehensive, encompassing all cultural elements that compose our history. Every and any cultural production, can transform into a way of life and the State must ensure for all people the material, institutional and economic means. For this, the fight for the defense of free access to culture for all and primarily the investment in culture.

The Participate Movement defends that Brazilian culture be developed and incentivized in all its diversity and plurality, and we believe in culture as a path to overcome violence in communities, and as an instrument generator of opportunities and perspective for a large part of the youth in all regions of Brazil.



DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIAS E DA COMUNICAÇÃO

O Movimento Participa defende que a Saúde é um direito de todos e dever do Estado garantido mediante políticas sociais e econômicas que visam a redução dos riscos de doenças, assim como seus respectivos agravos, logo, é também imprescindível o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, isso, segundo o Art. 196 da Constituição de 1988.

A Participação Popular está dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que visa ouvir a população e garantir que esta esteja presente na formulação de projetos para melhoria do SUS. Quem participa opina, quem participa reclama, quem participa consegue propor soluções mais viáveis, uma vez que conhece bem a realidade que a cerca. Dentro dos movimentos políticos- sociais não é possível haver melhoria sem a participação ativa da comunidade, sendo assim, a Juventude Socialista convida os jovens de todo o país a estarem cada vez mais presentes nestes espaços de debate para a exposição de suas carências.

A saúde do jovem brasileiro tem sido alvo de estudo pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e os dados mostram uma população subnutrida pelo abuso de “fast food” e alimentos ultra-processados ou carregados de açúcar, jovens que não se exercitam nem uma hora por dia, jovens viciados em tecnologia, jovens transando sem proteção e se contaminando com IST's, e o mais preocupante desta lista: altos índices de depressão, ansiedade e suicídio.

A política só é efetiva quando há envolvimento social, o jovem precisa ocupar os espaços de poder e mostrar que são capazes de muito, a oportunidade apenas precisa ser ofertada e eis aqui o lema deste movimento: Vem com quem participa defender a Saúde!



DEFENDER A SAÚDE

O Movimento Participa é um movimento democrático e, portanto, defende que a frágil democracia brasileira precisa ser reafirmada por meio de uma agenda contínua de democratização da comunicação. É preciso um amplo debate e mobilização da sociedade para promover garantias efetivas de participação social na política de comunicação.

O surgimento de uma mídia contra hegemônica regulamentada, que atue principalmente na internet, como blogs, redes sociais e sites de jornalistas independentes, auxilia na disputa da narrativa produzida pelos meios de comunicação hegemônicos visto que estes espaços são responsáveis por denunciar ou descortinar os factóides plantados pela mídia, tecendo uma narrativa alternativa sobre os acontecimentos e sobre a sociedade. Para tanto, a importância da comunicação assumiu um caráter estratégico para a defesa da democracia por meio da ampliação dos segmentos organizados e desorganizados envolvidos nessa luta.

Por fim, a criação de um sistema de transmissão comercial centralizado sem margem de manobra a participação popular há muito é reivindicada pelos movimentos sociais. Portanto, o Movimento Participa defende que a regulamentação da mídia por entender sua relação direta com a garantia da democratização e do acesso, assim como ocorreu com os sistemas de rádio e televisão visando proteger a liberdade de expressão.



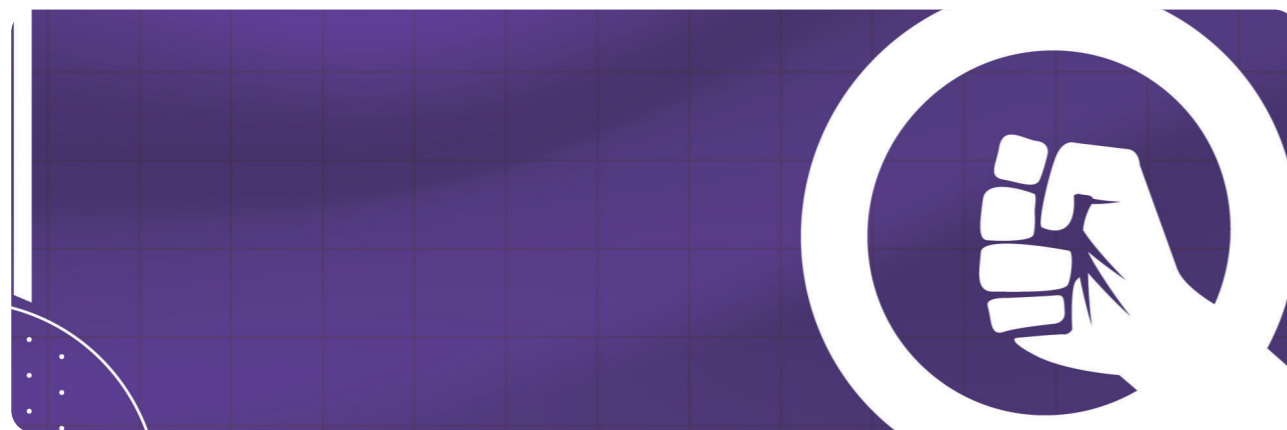
DEM WITH WHO PARTICIPATES **DEFENDING WOMEN AND FIGHTING AGAINST MACHISM**

The Participate Movement defends primarily the emancipation of women, understanding that this emancipation passes through the conquest of feminine independence, in various levels: physical, emotional and financial. We understand that part of this emancipation can (and should) be concretized through socio-political debate and collective conscientization.

In the order of physical and emotional emancipation, we defend the search for implementation, in all federative entities, of the National Policy of Confrontation to Gender Violence, which promotes preventively activities antidiscriminatory and actions of combat to violence of gender, in state equipment, in schools and in media. We defend the strengthening, structuring and wide dissemination of specialized and multidisciplinary services of the network of attention to women in situations of violence.

We defend the proposal of a law project that determines transparency of salaries, especially in private services, in the sense of promoting the advance of salary parity between genders. We believe that this emancipation passes, also, through structuring and expansion of job offers in daycares, so that Brazilian mothers, from the first childhood of their children, can have autonomy to return to the labor market, if they wish; we defend, also, the creation of programs (and expansion and dissemination of already existing) that promote good practices of entrepreneurship, financial education, and professional qualification for young entrepreneurs.

In this way, the Participate Movement places itself at the front to debate, fight and articulate for the insertion of such demands, so important, in the Brazilian socio-political scenario, taking into account the need to take advantage of the current Brazilian political moment, of the return of democracy and of the broad institutional dialogue, to concretize social and public policies in favor of women, as a way to reduce structural violence and diminish the regression caused in the last four years.



DEM WITH WHO PARTICIPATES **DEFENDING THE “QUADRUPED” UNIVERSITY**

The Participate Movement understands the university as an institution of higher education that has as its mission to promote the development of scientific, cultural and technological knowledge, as well as the formation of professionals capable of contributing to the development of society. To fulfill this mission, the university is based on three pillars that are essential for its operation: teaching, research and extension.

It is important to remember that the three pillars of the university cannot be dissociated from each other, and each one depends on the existence of the others to be effective. Teaching without research is just repetition of knowledge, while research without teaching does not contribute to innovation and solution of problems. In sum, the three pillars of the university - teaching, research and extension - are fundamental for the construction of a more just and egalitarian society, based on knowledge and technology. The university, as an institution of higher education, must commit itself to promote the development of these pillars, always seeking the improvement of the quality of teaching, the production of new knowledge and the diffusion of knowledge for all of society.

However, the Participate Movement defends “PERMANENCE” as an essential pillar of the University. Education is one of the main pillars for the construction of a more just and egalitarian society, and access to the university is fundamental for the formation of critical and conscient citizens. We also know that many students face numerous difficulties to remain in these institutions, whether due to financial issues, or due to issues related to health, housing or transport.

Permanence, which arises to compose the “quadruped” of the constitution of a university, is an alternative for students to be able to dedicate themselves fully to their studies, without having to worry about basic survival issues. In addition, it contributes to the reduction of school evasion and to the improvement of the quality of teaching, since students who face financial difficulties tend to have a worse performance and to abandon their studies more frequently. Therefore, it is important to highlight that the implementation of the regulation of student permanence should not be seen as a welfare measure, but rather as an investment in the formation of individuals capable of contributing to the development of the country, since the university does not exist without students.

DEM WITH WHO PARTICIPATES DEFENDING A BASE AND STRUGGLE

The Participate Movement greets the National Union of Students (UNE) that always fights for the civil rights of Brazilians, some of them as the fight for oil is ours, which guaranteed the construction of one of the largest public oil refineries in the world, Petrobras, the vote at 16 years, the statute of youth, quotas, Prouni, Fies, Fundeb permanent, the half-price law and many others.

We understand that the history of struggle of the UNE intertwines with the history of our country thanks to its high capacity for popular mobilization within universities and in society through the feeling of rebellion, which is something that allows us to keep the flame of hope for a better future for our people.

However, we believe that it is necessary to involve more university students/as/es to organize in CA, Athletics and DCE's, but that it is necessary to reorganize the model of construction of the student movement in Brazil. This reorganization begins with a new practice of construction of a base that manages to interlink all these areas of representation to consolidate a student organization more organic, with more effective communication inside and outside university walls.

We are a movement that seeks to call every young student to PARTICIPATE in a new phase in the fight for the construction of Brazilian education, which guarantees universal access and the effective permanence of students, which restructures methodologies of fundamental, medium and professional teaching, which ensures the valuation and expansion of the autonomy of professors and educational mediators, which promotes the autonomy and protagonism of students, at the same time as it advances in the eradication of functional illiteracy, in the prevention of digital illiteracy and in the improvement of the quality of teaching, reflected in globally accepted indicators.



DEM WITH WHO PARTICIPATES DEFENDING BLACKNESS AND QUOTAS

The Participate Movement understands that the Black population (Black and Brown people) represents 61% of the 48 million young people in Brazil. For this reason, it stimulates the fight against structural racism (and all its ramifications) aiming to conquer full racial equality through the occupation of spaces that are denied and neglected to Blackness, which lives in conditions of maximum vulnerability in the country.

It is important to remember that the Black population suffers daily with the consequences of more than 300 years of enslavement (abolished in 1888 without guaranteeing any rights), in addition to having its ancestry and history erased and redefined from the perspective of colonizers.

Therefore, pragmatically, the Participate Movement defends the judicialization and the creation of public policies for the Black population, aiming at the construction of an antiracist society through: 1) the effectiveness of Federal Law n° 10.639 of January 9, 2003, which establishes the mandatory inclusion of Black history and culture in the curriculum; 2) the Project of Law n° 5.384 of December 4, 2020, which makes permanent the reserve of vacancies in federal universities and federal institutions of teaching; 3) the implementation of the Black Youth Plan, launched by the Federal Government, which elaborates a program with a focus on the reduction of homicides and social vulnerabilities for Black youth; 4) the fight against intolerance and religious racism; the stimulation of public policies that attend to the specificities of the mental health of the Black population; 5) the incentive of racial literacy and courses on diversity and inclusion for all university professors in exercise; and 6) the expansion of incentive programs for the first job.



VEM COM QUEM PARTICIPA **DEFENDER AS PPJ's**

O Movimento Participa entende que as políticas públicas para as juventudes (PPJ's) surgem como uma necessidade de garantir a inclusão, proteção e desenvolvimento dos jovens em diferentes áreas, como educação, saúde, cultura, esporte, lazer, emprego, empreendedorismo, entre outras. Historicamente, a luta pelos direitos da juventude se intensificou após a Constituição Federal de 1988, que consolidou os princípios da democracia, da cidadania e da participação popular no Brasil.

As políticas públicas para as juventudes, enquanto política pública social, possui o objetivo de garantir o desenvolvimento integral dos jovens em diferentes áreas supracitadas. Essas políticas são elaboradas a partir de uma perspectiva de direitos humanos, com o intuito de garantir a participação plena dos jovens na sociedade e a sua inclusão social, econômica e política.

No Brasil, os números de jovens são expressivos, em 2021, havia cerca de 47 milhões de jovens entre 15 e 29 anos no país, o que representa cerca de 22% da população brasileira. Esses números evidenciam a importância dos jovens para a sociedade, tanto em termos de potencial produtivo e econômico, quanto em termos de participação política e social. A garantia dos direitos desses jovens é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O Movimento Participa defende que a participação ativa dos jovens na elaboração e implementação das PPJs é fundamental para garantir que elas atendam às suas necessidades e demandas, tornando-se mais efetivas e capazes de promover uma mudança real na vida dos jovens brasileiros.



VEM COM QUEM PARTICIPA **DEFENDER AS UNIVERSIDADES E COMBATER** **O AVANÇO DAS DISCIPLINAS EAD EM CURSOS** **PRESENCIAIS**

O Movimento Participa acredita que o acesso à universidade é um direito fundamental e deve ser assegurado a todas as pessoas, independentemente de sua origem, raça, gênero ou situação socioeconômica. A educação é um fator chave para o desenvolvimento pessoal e profissional, além de ser um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No entanto, o avanço das disciplinas EAD em cursos presenciais tem sido um obstáculo para o acesso à universidade. Isso porque a modalidade de ensino a distância limita o contato e o diálogo entre estudantes e professores, além de restringir o acesso a recursos e oportunidades disponíveis apenas no ambiente presencial, como laboratórios, bibliotecas e atividades extracurriculares. A expansão das disciplinas EAD pode ser vista como uma forma de reduzir custos e aumentar a rentabilidade das instituições de ensino, o que leva à precarização das condições de trabalho dos professores e à perda de qualidade do ensino oferecido.

Portanto, é importante que as instituições de ensino superior encontrem um equilíbrio entre a oferta de disciplinas EAD e o ensino presencial, garantindo que os estudantes tenham acesso a uma formação de qualidade, que valorize o diálogo e o debate crítico, e que ofereça oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para todos os estudantes.

O Movimento Participa defende a importância do debate amplo e transparente entre estudantes, professores e instituições de ensino, buscando sempre encontrar soluções que garantam o acesso à educação de qualidade e a inclusão social dos estudantes, sem prejudicar a qualidade do ensino oferecido. Assim como a redução das mensalidades com percentual significativo ao número de matérias ofertadas nessa modalidade, prezando sempre pelo bem estar dos estudantes das instituições de ensino.



DEM WITH WHO PARTICIPATES DEFENDING INCLUSION

The Participate Movement defends the inclusion of People with Disabilities (PCD's) through access to leisure, culture, education and employment that will allow these subjects to develop their own experiences of what it means to be a citizen.

The right to the city for youth with disability is hindered by experiences marked by segregation and denial of the autonomy of choice of their own young people about how they will live their leisure spaces, culture and also education, is requested with urgency the much needed programmatic accessibility, so that parties, exhibitions and festivals, have programs that think of a universal and diverse public.

The search for the first job and professional training is still a huge barrier for youth, experiences of capacitism in professional environments are not few and are not rare. Many young people with enormous potential for conquest and career construction with numerous possibilities, are hindered by a previously imposed incapacity.

University training is still little, evolved in the question of inclusion, many federal universities, state and also a growing number of particular, have accessibility and inclusion, educational culture of segregation and constant symbolic and intellectual violence in university environments, lack of attitudinal accessibility, initial process of change in the way of treating differences, therefore continued training continues to be a constant need in this scenario.

We of the Participate Movement defend the complete and continuous diffusion of the presupposed social model of disability and its dimensions of the intersectional experience of disability in a dialogical relationship with the other social markers of race, gender, sexual orientation, gender identity and class, the complex debate about the concept of normality and the dangers present in it, among other necessary points to be discussed.



DEM WITH WHO PARTICIPATES DEFENDING INDIGENOUS PEOPLES AND TRADITIONAL COMMUNITIES

The Participate Movement repudiates all forms of attacks, direct and indirect, suffered by indigenous peoples and traditional communities in various different states and municipalities in Brazil, especially in recent years.

The Federal Constitution of Brazil of 1988, consolidated two important provisions in relation to indigenous rights: the origin right to the lands that traditionally occupy and to ethnic and cultural diversity, provided in Art. 231 and its paragraphs, and the right to the full exercise of their capacity for process defense of their interests, inscribed in Art. 232.

Nevertheless, despite the legislation in force, mining has shown itself to be a flexible and competitive form of exploration of small-scale and high-grade mineral deposits. While the situation of indigenous peoples is quite diversified, among other aspects, population, dimension and land situation of the lands they occupy, sanitary conditions and food security, and relations with the surrounding society.

The Participate Movement, in the face of the degrading situation regarding the exploration of lands of indigenous peoples, defends the debate and the implementation of public policies aimed at this part of the population so forgotten in our country: these public policies aimed at areas of health, education, demarcation of lands, valorization of their artisanal creations, and especially respect for the culture of this small part of a people so forgotten by the public authorities and the public power.



DEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER A JUVENTUDE DO INTERIOR E A JUVENTUDE RURAL

O Movimento Participa entende que priorizar as juventudes rurais é realizar um reparo histórico do Brasil. Uma vez que esses jovens, em sua maioria, possuem uma vida campesina e vivem em comunidades menores e mais isoladas do que as urbanas, o que pode limitar o acesso a serviços básicos, como saúde e educação. Além disso, a infraestrutura precária, a falta de oportunidades de emprego, a baixa remuneração e dificuldade de acesso ao crédito para iniciarem ou expandirem suas produções são pontos que dificultam a sucessão rural (base para garantir às próximas gerações a chegada de alimento de qualidade à mesa de todos os brasileiros).

Outro grupo que também faz parte da diversidade dentre as várias juventudes do Brasil é a juventude do interior. Visto que no Brasil existem 5.570 municípios dos quais 1.253 possuem menos de 5 mil habitantes. Se englobarmos os municípios com população de no máximo 20 mil habitantes, estaremos falando em quase 70% de todos os municípios brasileiros que concentram mais de 31 milhões de moradores. Nesse Brasil diverso, com realidades totalmente diferentes entre seus entes federativos, as juventudes do interior enfrentam diversos desafios. Ainda assim, há muito a ser feito para apoiar efetivamente estas juventudes no Brasil.

Por isso o Movimento Participa acredita e defende a importância e urgência de garantir que eles tenham acesso à educação pública de qualidade, serviços de saúde que cheguem até suas comunidades, promoção de políticas esportivas, culturais e de lazer valorizando e respeitando suas características próprias. Defendemos também o quão crucial é investir em infraestrutura e tecnologia para tornar as áreas rurais e regiões afastadas dos grandes centros.



DEM COM QUEM PARTICIPA DEFENDER O PASSE LIVRE ESTUDANTIL IRRESTRITO

O Movimento Participa defende a institucionalização de uma política pública de Passe Livre Irrestrito, Inclusivo e Gratuito nos modais de transportes públicos urbanos de todo território nacional, também a ampliação desse direito para estudantes da zona rural por meio da locomoção intermunicipal. Essa defesa é uma maneira de promover o desenvolvimento humano, cultural e socioeconômico na cidade, já que a locomoção é uma peça geradora de atividade econômica e força motriz para universalização do acesso aos serviços culturais, e fundamental para pensarmos uma sociedade criativa, democrática e participativa.

Defender um passe livre irrestrito é uma necessidade urgente para garantir aos adolescentes e jovens estudantes do ensino superior, médio e fundamental a mobilidade urbana para acessar os espaços de promoção ao esporte, cultura e lazer, fortalecendo o direito de ir e vir, e o pleno exercício dos direitos culturais, defendidos pela Constituição de 1988.

Nesse sentido, garantir o ir e vir dos estudantes brasileiros com o Passe Livre Irrestrito, para uso do transporte público gratuitamente, é ampliar não só o trecho casa-escola, mas incentivar e facilitar a locomoção desses para outros espaços culturais, que entendemos ser espaços de construção e fortalecimento da cidadania. Haja vista que esses locais ficam, muitas vezes, longe de suas residências, ou quando os eventos acontecem em dias que o tradicional passe gratuito estudantil, limitado a um quantitativo do seu uso, a uma dada distância ou que nem funciona nos finais de semana e feriados não pode ser utilizado. Afinal, um jovem que usufrui da sua liberdade de locomoção dentro da cidade será um adulto que entende o espaço urbano como um espaço coletivo e de relações.

